

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

Disciplina / Course title:	TEORIA ORGANIZACIONAL/ ORGANIZATIONAL THEORY		
Docente / Instructor:	Luciano Ferreira de Lima		
Créditos/ Credit hours:	04	Código / Course code: MAD-102	
Carga Horária/ Total class hours:	60 horas	Classificação/ Classification: Obrigatória	
EMENTA / DESCRIPTION			
<p>Teoria Organizacional Evolução da teoria organizacional. Principais abordagens, escolas, modelos e metáforas de compreensão do pensamento organizacional clássico, neo clássico e contemporâneo (teoria institucional, teoria dos Stakeholders, RBV – Visão Baseada em Recursos; concepções teórico críticas). Principais reflexões brasileiras a respeito da Teoria Organizacional.</p> <p>Organizational Theory Evolution of organizational theory. Main approaches, schools, models and metaphors for understanding classical, neoclassical and contemporary organizational thinking (institutional theory, stakeholder theory, RBV - Resource Based View; critical theoretical concepts). Main Brazilian reflections on Organizational Theory.</p>			
OBJETIVOS / OBJECTIVES			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender, historicamente e criticamente, o desenvolvimento das diferentes análises e visões sobre as organizações oriundas da diversidade de perspectivas construídas com base em linhas mestras que sustentam conceitos, presentes nas abordagens e estudos, consubstanciados nas teorias organizacionais. 2. Desenvolver a capacidade analítica dos alunos para entender e localizar na base conceitual das diferentes teorias organizacionais, o processo de surgimento, estruturação e desenvolvimento das organizações, inseridas em diferentes épocas e conceitos, em confronto com a atualidade. 3. Compreender as organizações como instituições sociais e categorias de análise a partir dos conceitos teóricos que orientam a análise organizacional. 4. Despertar os alunos para a importância das teorias organizacionais como campo de conhecimento entrelaçado com outras áreas da administração como ciência. <ol style="list-style-type: none"> 1. Understand, historically and critically, the development of different analyzes and views on organizations arising from the diversity of perspectives built on the basis of guidelines that support concepts, present in approaches and studies, embodied in organizational theories. 2. Develop the students' analytical capacity to understand and locate on the conceptual basis of the different organizational theories, the process of emergence, structuring and development of organizations, inserted in different times and concepts, in confrontation with the present. 3. Understand organizations as social institutions and categories of analysis from the theoretical concepts that guide organizational analysis. 4. Awaken students to the importance of organizational theories as a field of knowledge intertwined with other areas of administration such as science. 			
CONTEÚDOS / COURSE CONTENT			
<ol style="list-style-type: none"> 1. As Teorias Organizacionais: organizações e suas dimensões de análise; conceitualização das teorias organizacionais; análise das teorias organizacionais. 2. Paradigma funcionalista nas Teorias Organizacionais: conceito e evolução do funcionalismo nas organizações; as perspectivas funcionalistas nas teorias organizacionais (clássica e contemporânea). 3. Paradigma interpretacionista nas Teorias Organizacionais: conceito e evolução do interpretacionismo organizacional; a teoria interpretacionista ligada à cultura organizacional; a teoria interpretacionista ligada ao simbolismo organizacional. 4. Paradigma crítico nas Teorias Organizacionais: conceito e evolução da perspectiva crítica de análise das organizações; o controle e a ideologia; organizações como instrumento de dominação. 5. Outras análises teóricas das organizações. 6. O Desenvolvimento das Teorias Organizacionais no Brasil e a crítica às teorias organizacionais. <ol style="list-style-type: none"> 1. Organizational Theories: organizations and their dimensions of analysis; conceptualization of organizational theories; analysis of organizational theories. 2. Functionalist paradigm in Organizational Theories: concept and evolution of functionalism in organizations; functionalist perspectives in organizational theories (classical and contemporary). 3. Interpretationist paradigm in Organizational Theories: concept and evolution of organizational interpretationism; the interpretationist theory linked to the organizational culture; the interpretationist theory linked to organizational symbolism. 4. Critical paradigm in Organizational Theories: concept and evolution of the critical perspective of analysis of organizations; control and ideology; organizations as an instrument of domination. 5. Other theoretical analyzes of organizations. 6. The Development of Organizational Theories in Brazil and the critique of organizational theories. 			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

METODOLOGIA / METHODS

O programa será desenvolvido com base em aulas dialogadas, apresentações e debates. **A interação e a troca de ideias entre os participantes da disciplina serão consideradas especialmente relevantes.** A cada aula serão discutidos os respectivos temas, que serão articulados em atividades dirigidas.

Tarefas: Para todas as aulas, os alunos deverão tomar nota das discussões realizadas durante a aula com a finalidade de subsidiar a entrega do resumo de aula. O resumo deverá ter de 400 e 600 palavras (aproximadamente uma página) e ser entregue em até 72 horas após o término da aula.

Verificação de leitura: Para todas as aulas, os alunos, individualmente, discorrerão acerca da leitura obrigatória indicada no plano de ensino. A atividade será realizada sempre no início de cada aula e terá como base as questões elaboradas pelo docente. Não haverá possibilidade de consulta ao material durante essa atividade. Os trabalhos poderão ou não ser considerados válidos, a critério do professor e de acordo com a qualidade das respostas apresentadas.

Leituras e participação nos debates: Para cada aula, espera-se que os alunos façam a leitura prévia dos textos indicados, com prioridade para aqueles indicados como leitura obrigatória. A cada aula, um ou mais alunos poderá(ão) ser escolhido(s) para apresentar e/ou comentar os textos indicados como leitura recomendada. A participação nos debates é critério de avaliação e dela depende a qualidade da aula.

Seminários: Em aulas específicas um ou mais alunos ficará(ão) responsável(is) pela apresentação de seminário temático. Cada apresentação deverá ter duração média de 30-40 minutos a fim de: (i) assegurar a exposição organizada dos aspectos centrais do tema, consolidados a partir da literatura indicada no programa; (ii) atender às questões orientadoras quando demandadas pelo professor; (iii) promover questionamentos que incentivem o debate em sala; e (iv) indicar outros trabalhos de natureza teórico-empírica sobre o respectivo tema. Instruções mais detalhadas serão informadas no decorrer do curso.

Ensaio teórico (Opcional): O aluno deverá desenvolver um estudo, de forma lógico-reflexiva, sobre algum objeto teórico, bem delimitado, que faça parte dos temas tratados na disciplina. De tal modo que, permita-o realizar inferências e/ou exposição de ideias articuladas e originais.

Artigo teórico-empírico (Opcional): O aluno deverá desenvolver um estudo teórico-empírico sobre algum problema de pesquisa, bem delimitado, que faça parte dos temas tratados na disciplina. Para tanto, poderá utilizar uma abordagem qualitativa e/ou quantitativa.

The program will be developed based on dialogued classes, presentations and debates. **The interaction and exchange of ideas between the participants of the discipline will be considered especially relevant.** Each class will discuss the respective themes, which will be articulated in directed activities.

Tasks: For all classes, students should take note of the discussions held during the class in order to support the delivery of the lesson summary. The abstract should be between 400 and 600 words (approximately one page) and must be delivered within 72 hours after the end of the class.

Reading verification: For all classes, students, individually, will discuss the mandatory reading indicated in the teaching plan. The activity will always be carried out at the beginning of each class and will be based on the questions prepared by the teacher. There will be no possibility of consulting the material during this activity. The works may or may not be considered valid, at the discretion of the teacher and according to the quality of the answers presented.

Readings and participation in debates: For each class, students are expected to read the indicated texts in advance, with priority for those indicated as mandatory reading. In each class, one or more students may be chosen to present and / or comment on the texts indicated as recommended reading. Participation in the debates is an evaluation criterion and the quality of the class depends on it.

Seminars: In specific classes, one or more students will be responsible for the presentation of the thematic seminar. Each presentation should have an average duration of 30-40 minutes in order to: (i) ensure an organized presentation of the central aspects of the theme, consolidated from the literature indicated in the program; (ii) attend to the guiding questions when demanded by the teacher; (iii) promoting questions that encourage debate in the classroom; and (iv) indicate other works of a theoretical-empirical nature on the respective theme. More detailed instructions will be informed during the course.

Theoretical essay (Optional): The student must develop a study, in a logical-reflexive way, on some well-defined theoretical object, which is part of the subjects covered in the discipline. In such a way that, allow him to make inferences and / or exposition of articulated and original ideas.

Theoretical-empirical article (Optional): The student must develop a theoretical-empirical study on some well-defined research problem, which is part of the topics covered in the discipline. For this, you can use a qualitative and / or quantitative approach.

AVALIAÇÃO / EVALUATION

A avaliação será realizada com base nos seguintes elementos:

- a) Presença em aula, contribuição aos debates e resumos de aula;
- b) Verificação de leitura e outras atividades, individuais e em grupo, que sejam indicadas no transcorrer da disciplina;
- c) Apresentação dos seminários;
- d) Prova escrita ao final da disciplina; **ou**
- e) Elaboração do Ensaio teórico **ou** do Artigo teórico-empírico.

O conceito final da disciplina será construído com base na seguinte atribuição de pesos: o item a) terá peso 1,0; o item b) terá peso 2,0; o item c) terá peso 2,5; o item d) terá peso 4,5 e o ensaio teórico ou artigo teórico-empírico (item e) terá peso 4,5. Todas as avaliações terão como parâmetro a consistência do conteúdo, no que tange aos aspectos tratados na disciplina. O ensaio teórico ou o artigo teórico-empírico deverá ser entregue, **impreterivelmente**, até o dia **31/10/2020**. Não haverá atividade substitutiva para o seminário ou segunda chamada para a prova escrita.

The evaluation will be carried out based on the following elements:

- a) Presence in class, contribution to debates and class summaries;
- b) Verification of reading and other activities, individual and group, that are indicated during the course of the course;
- c) Presentation of the seminars;
- d) Written test at the end of the course; **or**
- e) Elaboration of the theoretical essay **or** the theoretical-empirical article.

The final concept of the discipline will be constructed based on the following weight assignment: item a) will have a weight of 1.0; item b) will have a weight of 2.0; item c) will have a weight of 2.5; item d) will have a weight of 4.5 and the theoretical essay or theoretical-empirical article (item e) will have a weight of 4.5. All evaluations will have as a parameter the consistency of the content, with regard to the aspects treated in the discipline. The theoretical essay or the theoretical-empirical article must be delivered, **no later than 10/31/2020**. There will be no substitute activity for the seminar or second call for the written test.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
01	03/03	<p>1. Apresentação da disciplina;</p> <p>2. Teoria organizacional, as perspectivas e o conceito de organização; e</p> <p>3. A racionalidade nas organizações.</p> <p>OBRIGATORIAS: STARBUCK, W. The origins of organization theory. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (eds.). The Oxford Handbook of Organization Theory. New York: Oxford University Press, 2003, p. 143-183. SILVERMAN, D. The theory of organisations: a sociological framework. London: Heinemann, Open University, 1978. (Cap. 1). BLAU, P.; SCOTT, W. R. Organizações formais. São Paulo: Atlas, 1970. (Cap. 2 - Natureza e Tipos das Organizações Formais - da p.40 a 54). PRESTES MOTTA, F. C.; BRESSER PEREIRA, L. C. Introdução à organização burocrática. Thompson, 2004. (Cap. 1 e é desejável a leitura do Cap.7). CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. Vol. 1. p. 27-57. SCOTT, W. Richard; DAVIS, Gerald. Organizations and Organizing: Rational, Natural and Open Systems Perspectives. New Jersey: Prentice Hall, 2008. (Cap. 1). SOUZA, M. A. O que é razão instrumental? Filosofonet. Publicado em 16.04.2009. Disponível em: https://filosofonet.wordpress.com/2009/04/16/627/ BRUBAKER, R. The limits of rationality. London: Routledge, 1984. Cap. 1. (p. 8-48). KALBERG, S. Max Weber: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Cap. 2 da p. 31-61). SERVA, Maurício; <i>et al.</i> A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. Cad. EBAPE.BR, v. 13, n. 3, Artigo 1, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2015. RITZER, G. The McDonaldisation of society. In KALBERG, S. (eds.). Max Weber, readings and commentary on modernity. Malden: Blackwell, 2005. (Cap. 27 - p. 357-360).</p> <p>COMPLEMENTARES: PARSONS, T. Sugestões para um Tratado Sociológico de Organização. In: ETZIONI, A. Organizações Complexas. São Paulo: Atlas, 1971. p. 43-57. CHILD, J. Organization: contemporary principles and practice. Oxford: Blackwell, 2005. (Capítulo 1). WEBER, M. Power and authority: when and why do people obey. In: KALBERG, S. (eds.). Max Weber, readings and commentary on modernity. Malden: Blackwell, 2005. (Cap. 11 - p. 179-193). GUERREIRO RAMOS, Alberto. A nova ciência das organizações. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989. (Caps. 1, 2 e 6). CALDAS, Miguel P. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.). Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte I – Cap.1). SOUZA, D. A. O desencantamento do mundo. Último Andar, v. 15, p. 153- 162, 2006. MOUZELIS, N. P. Organizations and bureaucracy. Chicago: Eldine Publishing, 1967. Capítulo I da Parte I (p. 7-37), Capítulo II da Parte I (p. 38-54). SERVA, Maurício. O fenômeno das organizações substantivas. Revista de Administração de Empresas, v. 33, n. 2, São Paulo, Mar./Abr. 1993. JACOMETTI, M. Fenomenia e Isonomia no contexto da modernidade. Revista Economia & Gestão, v. 13, n. 32, Belo Horizonte, Mai./Ago. 2013. MUZZIO, H. A condição paradoxal da administração de recursos humanos: entre a racionalidade instrumental e a racionalidade substantiva. Cad. EBAPE.BR, v. 12, n. 3, Artigo 9, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2014. DELLAGNELO, E. L.; & MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organizações? Organizações & Sociedade, v. 7, n. 19, set./dez. 2000, p. 19-33. WEBER, M. Três tipos de poder e outros escritos. Lisboa: Tribuna da História, 2005. PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. Rev. Bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 13, n. 37, 1998. WEBER, Max. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982. Capítulo VIII</p> <p>PARA SABER MAIS: WEBER, M. The origins of modern capitalism. In: Collins, R. Four sociological traditions. Oxford: Oxford Univ. Press, 1994, p. 36-57. SERVA, Maurício. Racionalidade e organizações: o fenômeno das organizações substantivas. 633 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil, 1996. KALBERG, S. Max Weber's Types of Rationality Cornerstones for the Analysis of Rationalization. American Journal of Sociology, v. 85, n. 5, 1980, p. 1145-1179. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. ARONOVITCH, H. Interpreting Weber's ideal-types. Philosophy of social sciences, 2011. HARARI, Yuval Noah. Sapiens: uma breve história da humanidade. L&PM, 2015. (Ordem - social x natural).</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
02	10/03	<p>4. Teorias organizacionais:</p> <p>(1) campo de análise e</p> <p>(2) diferentes paradigmas e abordagens.</p> <p>OBRIGATORIAS: REED, Michael. Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado. In: Clegg, Hardy e Nord, Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999. v. 1. Cap. 1. SELZNICK, P. Foundations of the theory of organization. American Sociological Review, v. 13, n. 1, p. 25-35, 1948. SUTTON, R. I.; STAW, B. O que não é teoria. Revista de Administração de Empresas (RAE), v. 43, n. 3, jul-set, 2003. WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? Revista de Administração de Empresas (RAE), v. 43, n. 3, jul-set, 2003. PEREIRA, Fernando M. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. Organizações em Contexto. São Bernardo do Campo, Ano 8, n. 16, jul.-dez. 2012. HATCH, Mary Jo. Organization Theory: Modern, Symbolic and PostModern Perspectives. New York, Oxford University Press, 1997. Capítulos 1 e 2. MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 1 – Cap. 1). BURRELL, Gibson. Ciência Normal, Paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999, Capítulo 17. CHAEBO, Gemael; DE AQUINO GUIMARÃES, Tomás. Zona de transição dos paradigmas funcionalista e interpretativista. Desafio Online, v. 2, n. 2, p. 86-98, 2014. BARBOSA, Milka Alves Correia; et al. “Positivismos” versus “Interpretativismos”: o que a Administração tem a ganhar com esta disputa? Revista Organizações em Contexto, v. 9, n. 17, p. 1-29, 2013.</p> <p>COMPLEMENTARES: BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organisational analysis. Vermont: Ashgate Publishing, 1979. (Cap. 1 e 3). THOMPSON, J. D. Dinâmica organizacional. São Paulo: McGraw Hill, 1976. (Cap 1. Estratégia para o estudo das empresas, p. 17-28). SCOTT, W. Richard; DAVIS, Gerald. Organizations and Organizing: Rational, Natural and Open Systems Perspectives. New Jersey: Prentice Hall, 2008. (Capítulos 2, 3 e 4). SWEDBERG, R. Economic and sociological approaches in organization theory. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (eds.). The Oxford Handbook of Organization Theory. New York: Oxford University Press, 2003, p. 373-391. MARCH, J. G. The study of organizations and organizing since 1945. Organization, v. 28, n. 1, p. 9-19, 2007. [Também disponível em CLEGG, S. (eds.). Sage Directions on Organization Studies. London: Sage, 2010, Vol. 1, Cap. 5 p. 91-102]. ASTLEY, W. G.; VAN de VEN, A. H. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. In. CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Eds.). Teoria das organizações. São Paulo: Editora FGV, 2007. (Cap. 5, p. 80-116). RODRIGUES FILHO, J. Desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas para análise das organizações. RAP Rio de Janeiro 32(4):163-75. Jul./Ago. 1998. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/download/13103.</p> <p>PARA SABER MAIS: SACCOL, Amarolinda Zanela. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. Revista de Administração da UFSM, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2010. HASSARD, J. Multiple Paradigms and Organizational Analysis: A Case Study. Organization Studies, Vol. 12, n. 2, 275-299, 1991. MCKINLEY, W.; MOONE, M. A. Micro and macro perspectives in organization theory: a tale of incommensurability. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (eds.). The Oxford Handbook of Organization Theory. New York: Oxford University Press, 2003, p. 345-372. PAULA, Ana Paula Paes. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. Cadernos EBAPE. BR, v. 14, n. 1, p. 24, 2016. QUINTELLA, Rogério Hermida; DIAS, Camila Carneiro. O Papel dos paradigmas técnicos-econômicos nos estudos organizacionais e no pensamento estratégico-empresarial. Revista de Administração Pública, v. 36, n. 6, p. 905-932, 2002. SERVA, Maurício. Epistemology of Administration in Brazil: State of the Art. Cadernos EBAPE. BR, v. 15, n. 4, p. 741-750, 2017.</p> <p>Seminário: _____.</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
03	17/03	<p>5. Perspectiva Funcionalista:</p> <p>(1) Abordagem Ecológica; e</p> <p>(2) Abordagem Contingencial.</p> <p>OBRIGATORIAS: ASTLEY, W. Graham; VAN DE VEN, Andrew, H. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. Revista de Administração de Empresas - RAE, v.45, n.2, p. 52-73, 2005. Ou (In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 2 – Cap.5). CALDAS, Miguel P.; CUNHA, Miguel P. Ecologistas e economistas organizacionais: o paradigma funcionalista em expansão no final do século XX. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 3 – Cap.7). HANNAN, Michael T.; FREEMAN, John. Ecologia de população das organizações. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 3 – Cap.8). BAUM, Joel A.C. Ecologia Organizacional. In: Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999. Capítulo 5. DONALDSON, Lex. Teoria da Contingência Estrutural. In: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999, vol. 1, Capítulo 3. BERTERO, O. C. Nota técnica: teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais. V. 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 134-136. DONALDSON, L. The contingency theory of organizations. Thousand Oaks, Sage, 2001. (Cap. 1. Core paradigm and theoretical integration, p. 1-30).</p> <p>Seminário: _____.</p>
04	24/03	<p>6. Perspectiva Funcionalista:</p> <p>Abordagem Econômica.</p> <p>(1) Visão Baseada em Recursos; e</p> <p>(2) Teoria dos Custos de Transação.</p> <p>OBRIGATORIAS: BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. <i>Journal of management</i>, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991. BARNEY, J. B. Looking inside form competitive advantage. <i>The Academy of Management Executive</i>, v. 9, n. 4, p. 49-61, 1995. FOSS, N. J.; STIEGLITZ, N. Modern resource-based theory(ies). In: DIETRICH, M.;; KRAFFT, J. (Eds.). <i>Handbook on the economics and theory of the firm</i>. Copenhagen, Denmark: Edward Elgar, 2011. p. 256-274. BARNEY, Jay B. Is the resource-based view a useful perspective for strategic management research? Yes. Academy of Management Review, v. 28, n.1, 2001. p.41-56. NORTH, D. C. Custos de transação, instituições e desempenho econômico. 3a. ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2006. WILLIAMSON, O.E. Transaction cost economics and organization theory. Industrial and Corporate Change, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993. WILLIAMSON, O.E. Transaction cost economics: the governance of contractual relations. Journal of Law and Economics, v. 22, p. 233-261, 1979.</p> <p>COMPLEMENTAR: BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. In: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Atlas, 2004, V.3, capítulo 5. ALCHIAN, Armen A.; DEMSETZ, Harold. Produção, custos de informação e organização econômica. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 3 – Cap.9).</p> <p>PARASABER MAIS: PESSALI, H. F. <i>Teoria dos custos de transação: uma avaliação à luz de diferentes correntes do pensamento econômico</i>. 1998. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico)– Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 1998.</p> <p>Seminário: _____.</p>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
05 31/03	7. Perspectiva Funcionalista: Abordagem Político-Econômica. (1) Teoria da Dependência de Recursos; e (2) Teoria dos Stakeholders.	<p><u>OBRIGATORIAS:</u> PFEFFER, J.; SALANCIK, G. The external control of organizations: a resource dependence perspective. New York: Harper & Row, 1978. (Introduction to the Classic Edition & Cap. 1: p. 1 – 22). PFEFFER, J. A resource dependence perspective on intercorporate relations. In: MIZRUCHI, M. S.; SCHWARZ, M. (Eds.). Incorporate relations: the structural analysis of business. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. p. 25-55. EVAN, W. M.; FREEMAN, R. E. A stakeholder theory of the modern corporation: kantian capitalism. In: DONALDSON, T.; WERHANE, P. H. (Eds.). Ethical Issues in Business. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1993. p. 166-171. DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. Academy of Management Review, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995.</p> <p><u>COMPLEMENTARES:</u> FREEMAN, R. E. Strategic management: a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984. MAGRO, C. B. D.; LAVARDA, C. E. F. Utilidade do orçamento empresarial sob a ótica da teoria da dependência de recursos. Revista Gestão & Tecnologia, v. 14, n. 1, p. 172-198, 2014. ROSSETTO, C. R.; ROSSETTO, A. M. Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. Revista de Administração de Empresas (Eletrônica), v. 4, n. 1, art. 7, 2005.</p> <p><u>PARASABER MAIS:</u> FREEMAN, R.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. In: HITT, M.; FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. (Eds.). Handbook of strategic management. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2001. p. 189-207. CHILD, J. Organization structure, environment, and performance. Sociology, v. 6, p. 1-22, 1972.</p> <p>Seminário: _____.</p>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
06	07/04	<p>8. Teoria institucional de base sociológica.</p> <p>OBRIGATORIAS: FONSECA, V. S. (2003). A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In: VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.) Organizações, instituições e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 47-66. SCOTT, W. R. Institutions and organizations: ideas and interests. (3rd ed.). Thousand Oaks: Sage, 2008. (Introdução até fim do Capítulo 4). MEYER, J.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. American Journal of Sociology, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977. CALDAS, Miguel P.; FACHIN, Roberto. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 2 – Cap.4). HASSELBLANDH, H.; KALLINIKOS, J. The project of rationalization: a critique and reappraisal of neo-institutionalism in organization studies. Organization Studies, v. 21, n. 4, p. 697-720, 2000. DIMAGGIO, P.; POWELL, W. W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 2 – Cap.6). TOLBERT, Pamela S. e Lynne G. ZUCKER, A Institucionalização da Teoria Institucional. In: Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999, Vol. 1, Capítulo 6. MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; DA FONSECA, Valéria Silva; CRUBELLATE, João Marcelo. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. Revista de Administração Contemporânea, p. 9, 2005. HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n. 58, p. 193-223, 2003. CAMPBELL, J. L. Institutional change and globalization. Princeton: Princeton University Press, 2004. (Cap. 1 Problems of institutional analysis – p. 1-30). CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; LOPES, F. D. (1999). Contribuições da Perspectiva Institucional para Análise das Organizações. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), 1999, Foz do Iguaçu. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 1999. ZUCKER, L. G. Institutional theories of organization. Annual Review of Sociology, v. 13, 1987, p. 443-464.</p> <p>COMPLEMENTARES: FONSECA, V. S.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, cognição e instituição. Organizações & Sociedade, v. 9, n. 25, p. 93-109, set./dez. 2002. SCOTT, W. R. Institutional carriers: reviewing modes of transporting ideas over time and space and considering their consequences. Industrial and Corporate Change, v. 12, n. 4, p. 879-894, 2003. SCOTT, W. R. The adolescence of institutional theory. Administrative Science Quarterly, 32, p.493-511, 1987. LOWNDES, V. Varieties of new institutionalism: a critical appraisal. Public Administration, v. 74, Summer, p. 181-197, 1996. SCOTT, W. R. Symbols and organizations: from Barnard to the institutionalists. In: WILLIAMSOM, O. E. Organization Theory: From Chester Barnard to the Present and Beyond. New York: Oxford University Press, 1995. (Cap. 2, p. 38-55).</p> <p>PARA SABER MAIS: BERGER, P. L. & LUCKMAN, T. A construção social da realidade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. GUARIDO, E. R., Filho. A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período 1993-2007. 2008. 299 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2008. ROSSONI, Luciano. Governança corporativa, legitimidade e desempenho das organizações listadas na Bovespa. 2009. 218 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2009. (Cap. 2. – Legitimidade Organizacional).</p> <p>Seminário: _____.</p>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
07	14/04	9. Perspectiva Interpretacionista.
		<p>OBRIGATORIAS: DAFT, Richard L.; WEICK, Karl E. Organizações como sistemas interpretacionistas: em busca de um modelo. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap.11). Ou: DAFT, R. L.; WEICK, K. L. Toward a model of organizations as Interpretation systems. Academy of Management Review, v. 9, n. 2, p. 284-295, 1984. VERGARA, Sylvia C.; CALDAS, Miguel P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap. 8). MORGAN, Gareth. A criação da realidade social: as organizações vistas como cultura. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). Imagens das organizações. São Paulo: Atlas, 2006. MORGAN, Gareth. Interesses, conflitos e poder: as organizações vistas como sistemas políticos. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). Imagens das organizações. São Paulo: Atlas, 2006. HARDY, CYNTHIA e STEWART CLEGG. Alguns Ousam Chamá-lo de Poder. In: Clegg, Hardy e Nord, Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Editoria ATLAS, 2001, VOL. 2, CAP. 13.</p> <p>COMPLEMENTARES: FINE, Gary Alan. O melancólico declínio, o misterioso desaparecimento e o glorioso triunfo do interacionismo simbólico. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap.12). JAIME JR., Pedro. Um texto, múltiplas interpretações: antropologia hermenêutica e cultura organizacional. Revista de Administração de Empresas, v. 42, n. 4, 72-83, 2002.</p> <p>PARA SABER MAIS: SANTOS, LL da S.; PINTO, M. de R. Fenomenologia, interacionismo simbólico e grounded theory: um possível arcabouço epistemológico-metodológico interpretacionista para a pesquisa em administração. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, v. 31, 2007. MORRIL, C. Culture and organization theory. The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, v. 619, n. 1, p. 15-40, 2008. [Também disponível em CLEGG, S. (eds.). Sage Directions on Organization Studies. London: Sage, 2010, Vol. 4, Cap. 56, p. 3-29.]</p> <p>Seminário: _____.</p>
08	28/04	10. A Perspectiva Pós-Moderna.
		<p>OBRIGATORIAS: COOPER, Robert; BURRELL, Gibson. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 5 – Cap.14). DA COSTA, Isabel de Sa Affonso; CAMPOS, Anna Maria Monteiro. Pós-modernismo e teoria organizacional: um ensaio bibliográfico. Revista de Administração Pública, v. 37, n. 3, p. 627-640, 2003. SOUZA, Eloisio Moulin. Pós-modernidade nos estudos organizacionais: equívocos, antagonismos e dilemas. Cadernos EBAPE. BR, v. 10, n. 2, p. 270-283, 2012. SOUZA, Eloisio Moulin; BIANCO, Mônica Fátima; GARCIA, Agnaldo. Pesquisa pós-moderna: a fragmentação e o devir no campo organizacional. 2006. SHINN, Terry. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. Scientiae Studia, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008. WOOD JÚNIOR, T. Nota técnica: frutas maduras em um supermercado de ideias mofadas. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 267-271.</p> <p>COMPLEMENTARES: ALVESSON, M. DEETZ, S. Teoria Crítica e Abordagens Pós-Modernas para Estudos Organizacionais. In: CLEGG, S. HARDY, C. NORD, W. Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. ALVES, Mário Aquino. Liquid modernity. Revista de Administração de Empresas (RAE), v. 42, n. 1, p. 96-97, 2002.</p> <p>PARA SABER MAIS: LEAL, Raimundo S. As dimensões da racionalidade e os estudos organizacionais: a mediação entre a modernidade e a pós-modernidade. Organizações & Sociedade, v. 9, n. 25, p. 77-91, 2002.</p> <p>Seminário: _____.</p>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
09	05/05	<p>11. Perspectiva do Materialismo Histórico Dialético e da Teoria Crítica nos Estudos Organizacionais.</p> <p>OBRIGATORIAS: GURGEL, Claudio; JUSTEN, Agatha. Organizational Theories and Historical Materialism. Organizações & Sociedade, v. 22, n. 73, p. 199-222, 2015. THALHEIMER, August. Introdução ao materialismo dialético. Ed. Ciências Humanas, 1979. FARIA, José Henrique. Economia política do poder: os fundamentos da teoria crítica nos estudos organizacionais. Negócios, v. 1, n. 1, 2014. DRAGO, Pedro Anibal. Teoria crítica e teoria das organizações. Revista de Administração de Empresas, v. 32, n. 2, p. 58-64, 1992. MENEGHETTI, Francis K. Pensamento crítico e teoria das organizações. ENCONTRO DA ANPAD, v. 28, 2004. VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CALDAS, Miguel P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. Revista de Administração de Empresas, v. 46, n. 1, p. 59-70, 2006. MORGAN, Gareth. A face repugnante: as organizações vistas como instrumentos de dominação. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). Imagens das organizações. São Paulo: Atlas, 2006. SOUZA, Paulo R. B.; SALDANHA, Anais N. K.; ICHIKAWA, Elisa Y. Teoria crítica na administração. Caderno de Pesquisa em Administração. V. 11. Nº 3. São Paulo. Julho/Setembro 2004, p.1-9. FOURNIER, Valerie; GREY, Chris. Hora da verdade: condições e prospectos para os estudos críticos de gestão. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) Teorias das Organizações. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 5 – Cap.15).</p> <p>COMPLEMENTARES: ADLER, Paul S.; FORBES, Linda C.; WILLMOTT, Hugh. Critical management studies: premises, practices, problems, and prospects. Academy of Management (Anais). Nov. 2, 2006. DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. Revista de Administração de Empresas, v. 43, n.4, p. 623-647, out/dez., 2003. MAGALHÃES, Izabel. Teoria crítica do discurso e texto. Linguagem em (Dis)curso, v. 4, p. 113-132, 2010.</p> <p>PARA SABER MAIS: HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.</p> <p>Seminário: _____.</p>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
10	12/05	<p>12. Metatriangulação, Metanarrativa, Metaparadigma e Metateoria nos Estudos Organizacionais: construindo pontes.</p> <p>OBRIGATORIAS: SILVA, A. B. da; ROMAN NETO, J. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais. In: SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (Organizadores.) Pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2010. (Cap. 2). LEWIS, Marianne W.; GRIMES, Andrew J. Metatriangulação: a construção de teorias a partir de múltiplos paradigmas. Revista de Administração de Empresas (ERA), v. 45, n. 1, p. 72-91, 2005. NETO, Mário Sacomano; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. Perspectivas contemporâneas em análise organizacional. Gestão & Produção, v. 9, n. 1, p. 32-44, 2002. MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim. Estudos organizacionais: uma relação entre paradigmas, metanarrativas, pontos de interseção e segmentações teóricas. Revista Pretexto, v. 11, n. 2, 2010. HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A contribuição de Robert Merton e Thomas Kuhn para a visão auto-organizada da colaboração científica: um estudo metateórico. Informação & Informação, v. 23, n. 3, p. 17-37, 2018. JACOMETTI, Marcio; BULGACOV, Sergio. Análise das interfaces da gestão com o processo estratégico, ambiente e desempenho organizacional: um referencial de análise metateórico. Gestão & Planejamento-G&P, v. 13, n. 1, 2012. SERVA, Maurício; ANDION, Carolina. Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. Revista de Administração de Empresas, v. 46, n. 2, p. 10-21, 2006.</p> <p>COMPLEMENTARES: CARVALHO, Andriele de Prá. <i>et al.</i> The role and contributions of sociological institutional theory to the socio-technical approach to innovation theory. Revista de Administração e Inovação (RAI), v. 14, n. 3, p. 250-259, 2017. BISPO, Marcelo S. Um diálogo entre os paradigmas da teoria crítica e interpretativista no contexto das organizações: uma proposta baseada no conceito de prática. ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, v. 34, 2010. PONCHIROLLI, Osmar. A teoria da complexidade e as organizações. Revista Diálogo Educacional, v. 7, n. 22, p. 81-100, 2007.</p> <p>PARA SABER MAIS: LIMA, Luciano Ferreira de. Governança das Parcerias Público-Privadas no Brasil: proposta de um modelo teórico-analítico. 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil, 2017. (Cap. 2. – Teorias Organizacionais). MEIRELLES, A. de M.; GONÇALVES, C. A. Uma abordagem multiparadigmática para a disciplina e estratégia. II Encontro de Estudos em Estratégias-3Es, Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>Seminário: _____.</p>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
11	19/05	<p>13. Produção de conhecimento e conduta acadêmica no campo dos estudos organizacionais.</p> <p>OBRIGATORIAS: FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 3, p. 26-34, 2004. LUKE, Belinda; KEARINS, Kate. Attribution of words versus attribution of responsibilities: academic plagiarism and university practice. Organization, v. 19, n. 6, p. 881-889, 2012. MENEGETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. NASCIMENTO, M. <i>et al.</i> Ensaio teórico: de onde vêm e para onde vão. ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, v. 1, 2007. MURPHY, Jonathan; ZHU, Jingqi. Neo-colonialism in the academy? Anglo-American domination in management journals. Organization, v. 19, n. 6, p. 915-927, 2012. ALCADIPANI, Rafael. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. Cadernos Ebape. br, v. 9, n. 4, 2011. KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.</p> <p>COMPLEMENTARES: SPINK, Peter; ALVES, Mário A. O campo turbulento da produção acadêmica e a importância da rebeldia competente; ALCADIPANI, Rafael. Academia e a fábrica de sardinhas. Ambos em Organização & Sociedade, v.18, n. 57, 2011. Disponíveis em: http://www.revistaoes.ufba.br/viewissue.php?id=77#Id%C3%A9ias em Debate / Ideas in Debate. MISOCZKY, Maria Ceci; GOULART, Sueli. Viver as contradições e tornar-se sujeito na produção social de nosso espaço de práticas. Organização & Sociedade, v.18, n. 58, 2011. Disponível em: http://www.revistaoes.ufba.br/viewissue.php?id=78#Id%C3%A9ias em Debate / Ideas in Debate</p> <p>PARA SABER MAIS: KUHN, Thomas. Estrutura das revoluções científicas. Chicago: University Chicago, 1970. Disponível em: https://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/05/kuhn-thomas-a-estrutura-das-revoluc3a7c3b5es-cient3adficas.pdf SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 38, p. 357-368, 2008.</p> <p>Seminário: _____.</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

CRONOGRAMA / SCHEDULE		
Encontro/Data	Tema	Referências
12	26/05	Apresentação da proposta de ensaio teórico ou do artigo teórico-empírico. Ou, a realização da prova escrita.

REFERÊNCIAS / BIBLIOGRAPHY

- [1]. ADLER, Paul S.; FORBES, Linda C.; WILLMOTT, Hugh. Critical management studies: premises, practices, problems, and prospects. **Academy of Management** (Anais). Nov. 2, 2006.
- [2]. ALCADIPANI, Rafael. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos Ebape. br**, v. 9, n. 4, 2011.
- [3]. ALCHIAN, Armen A.; DEMSETZ, Harold. Produção, custos de informação e organização econômica. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 3 – Cap.9).
- [4]. ALVES, Mário Aquino. Liquid modernity. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 42, n. 1, p. 96-97, 2002.
- [5]. ALVESSON, M. DEETZ, S. Teoria Crítica e Abordagens Pós-Modernas para Estudos Organizacionais. In: CLEGG, S. HARDY, C. NORD, W. **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1998.
- [6]. ARONOVITCH, H. Interpreting Weber's ideal-types. **Philosophy of social sciences**, 2011.
- [7]. ASTLEY, W. G.; VAN de VEN, A. H. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. In: CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Eds.). **Teoria das organizações**. São Paulo: Editora FGV, 2007. (Parte 2, Cap. 5, p. 80-116).
- [8]. BARBOSA, Milka Alves Correia; et al. "Positivismos" versus "Interpretativismos": o que a Administração tem a ganhar com esta disputa? **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 17, p. 1-29, 2013.
- [9]. BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of management*, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- [10]. BARNEY, J. B. Is the resource-based view a useful perspective for strategic management research? Yes. **Academy of Management Review**, v. 28, n.1, 2001. p.41-56.
- [11]. BARNEY, J. B. Looking inside form competitive advantage. *The Academy of Management Executive*, v. 9, n. 4, p. 49-61, 1995.
- [12]. BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. In: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo, Atlas, 2004, V. 3, capítulo 5.
- [13]. BAUM, Joel A. C. Ecologia Organizacional. In: **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo, Atlas, 1999. Capítulo 5.
- [14]. BERGER, P. L. & LUCKMAN, T. **A construção social da realidade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- [15]. BERTERO, O. C. Nota técnica: teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 134-136.
- [16]. BISPO, Marcelo S. Um diálogo entre os paradigmas da teoria crítica e interpretativista no contexto das organizações: uma proposta baseada no conceito de prática. **ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 34, 2010.
- [17]. BLAU, P.; SCOTT, W. R. **Organizações formais**. São Paulo: Atlas, 1970. (Cap. 2- Natureza e Tipos das Organizações Formais - da p. 40 a 54).
- [18]. BRUBAKER, R. **The limits of rationality**. London: Routledge, 1984. Cap. 1 (p. 8-48).
- [19]. BURRELL, Gibson. Ciência Normal, Paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo, Atlas, 1999, Capítulo 17.
- [20]. BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. Vermont: Ashgate Publishing, 1979. (Cap. 1 e 3).
- [21]. CALDAS, Miguel P. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.). **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 1 – Cap.1).
- [22]. CALDAS, Miguel P.; CUNHA, Miguel P. Ecologistas e economistas organizacionais: o paradigma funcionalista em expansão no final do século XX. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 3 – Cap.7).
- [23]. CALDAS, Miguel P.; FACHIN, Roberto. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 2 – Cap.4).
- [24]. CAMPBELL, J. L. **Institutional change and globalization**. Princeton: Princeton University Press, 2004. (Cap. 1 Problems of institutional analysis – p. 1-30).
- [25]. CARVALHO, Andrielle de Prá. et al. The role and contributions of sociological institutional theory to the socio-technical approach to innovation theory. **Revista de Administração e Inovação (RAI)**, v. 14, n. 3, p. 250-259, 2017.
- [26]. CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; LOPES, F. D. (1999). Contribuições da Perspectiva Institucional para Análise das Organizações. In: **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD)**, 1999, Foz do Iguaçu. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

- [27]. CHAEBE, Gemael; DE AQUINO GUIMARÃES, Tomás. Zona de transição dos paradigmas funcionalista e interpretativista. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 86-98, 2014.
- [28]. CHILD, J. Organization structure, environment, and performance. **Sociology**, v. 6, p. 1-22, 1972.
- [29]. CHILD, J. **Organization: contemporary principles and practice**. Oxford: Blackwell, 2005. (Capítulo 1).
- [30]. CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1998. Vol. 1. p.27-57.
- [31]. COOPER, Robert; BURRELL, Gibson. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 5 – Cap.14).
- [32]. DA COSTA, Isabel de Sa Affonso; CAMPOS, Anna Maria Monteiro. Pós-modernismo e teoria organizacional: um ensaio bibliográfico. **Revista de Administração Pública**, v. 37, n. 3, p. 627-640, 2003.
- [33]. DAFT, Richard L.; WEICK, Karl E. Organizações como sistemas interpretacionistas: em busca de um modelo. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap.11). Ou: DAFT, R. L.; WEICK, K. L. Toward a model of organizations as Interpretation systems. **Academy of Management Review**, v. 9, n. 2, p. 284-295, 1984.
- [34]. DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n.4, p. 623-647, out/dez., 2003.
- [35]. DELLAGNELO, E. L.; & MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organizações? **Organizações & Sociedade**, v. 7, n. 19, set/dez. 2000, p. 19-33.
- [36]. DIMAGGIO, P.; POWELL, W. W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 2 – Cap.6).
- [37]. DONALDSON, L. **The contingency theory of organizations**. Thousand Oaks, Sage, 2001. (Cap. 1, Core paradigm and theoretical integration, p. 1-30).
- [38]. DONALDSON, Lex, Teoria da Contingência Estrutural. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.) **Handbook de Estudos Organizacionais**, São Paulo, Atlas, 1999, vol. 1, Capítulo 3.
- [39]. DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995.
- [40]. DRAGO, Pedro Anibal. Teoria crítica e teoria das organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 2, p. 58-64, 1992.
- [41]. EVAN, W. M.; FREEMAN, R. E. A stakeholder theory of the modern corporation: kantian capitalism. In: DONALDSON, T.; WERHANE, P. H. (Eds.) **Ethical Issues in Business**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1993. p. 166-171.
- [42]. FARIA, José Henrique. Economia política do poder: os fundamentos da teoria crítica nos estudos organizacionais. **Negócios**, v. 1, n. 1, 2014.
- [43]. FINE, Gary Alan. O melancólico declínio, o misterioso desaparecimento e o glorioso triunfo do interacionismo simbólico. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap.12).
- [44]. FONSECA, V. S. A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In: VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 47-66.
- [45]. FONSECA, V. S.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, cognição e instituição. **Organizações & Sociedade**, v. 9, n. 25, p. 93-109, set/dez. 2002.
- [46]. FOSS, N. J.; STIEGLITZ, N. Modern resource-based theory(ies). In: DIETRICH, M.; KRAFFT, J. (Eds.). *Handbook on the economics and theory of the firm*. Copenhagen, Denmark: Edward Elgar, 2011. p. 256-274.
- [47]. FOURNIER, Valerie; GREY, Chris. Hora da verdade: condições e prospectos para os estudos críticos de gestão. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 5 – Cap.15).
- [48]. FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 3, p. 26-34, 2004.
- [49]. FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.
- [50]. FREEMAN, R.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. In: HITT, M.; FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. (Eds.). **Handbook of strategic management**. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2001. p. 189-207.
- [51]. GUARIDO, E. R., Filho. **A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período 1993-2007**. 299 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2008.
- [52]. GUERREIRO RAMOS, Alberto. **A nova ciência das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989.
- [53]. GURGEL, Claudio; JUSTEN, Agatha. Organizational Theories and Historical Materialism. **Organizações & Sociedade**, v. 22, n. 73, p. 199-222, 2015.
- [54]. HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. R. As três versões do neo-institucionalismo. **Lua Nova**, n. 58, p. 193-223, 2003.
- [55]. HANNAN, Michael T.; FREEMAN, John. Ecologia de população das organizações. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 3 – Cap.8).
- [56]. HARDY, Cynthia & STEWART, Clegg. Alguns Ousam Chamá-lo de Poder. In: Clegg, Hardy e Nord, **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo, Editora ATLAS, 2001, Vol.2., Cap. 13.
- [57]. HASSARD, J. Multiple Paradigms and Organizational Analysis: A Case Study. **Organization Studies**, Vol. 12, n. 2, 275-299, 1991.
- [58]. HASSELBLANDH, H.; KALLINIKOS, J. The project of rationalization: a critique and reappraisal of neo-institutionalism in organization studies. **Organization Studies**, v. 21, n. 4, p. 697-720, 2000.
- [59]. HATCH, Mary Jo. **Organization Theory: Modern, Symbolic and PostModern Perspectives**. New York, Oxford University Press, 1997. Capítulos 1 e 2.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

- [60]. HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A contribuição de Robert Merton e Thomas Kuhn para a visão auto-organizada da colaboração científica: um estudo metateórico. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 17-37, 2018.
- [61]. HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.
- [62]. JACOMETTI, M. Fenomenia e Isonomia no contexto da modernidade. **Revista Economia & Gestão**, v. 33, n. 2, Belo Horizonte, Mar./Abr. 2013.
- [63]. JACOMETTI, Marcio; BULGACOV, Sergio. Análise das interfaces da gestão com o processo estratégico, ambiente e desempenho organizacional: um referencial de análise metateórico. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 13, n. 1, 2012.
- [64]. JAIME JR., Pedro. Um texto, múltiplas interpretações: antropologia hermenêutica e cultura organizacional. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 42, n. 4, 72-83, 2002.
- [65]. KALBERG, S. Max Weber: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Cap. 2 da p.31-61).
- [66]. KALBERG, S. Max Weber's Types of Rationality Cornerstones for the Analysis of Rationalization. **American Journal of Sociology**, v. 85, n. 5, 1980, p. 1145-1179.
- [67]. KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.
- [68]. KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. Chicago: University Chicago, 1970. Disponível em: <https://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/05/kuhn-thomas-a-estrutura-das-revoluc3a7c3b5es-ciente3adficas.pdf>
- [69]. LEAL, Raimundo S. As dimensões da racionalidade e os estudos organizacionais: a mediação entre a modernidade e a pós-modernidade. **Organizações & Sociedade**, v. 9, n. 25, p. 77-91, 2002.
- [70]. LEWIS, Marianne W.; GRIMES, Andrew J. Metatriangulação: a construção de teorias a partir de múltiplos paradigmas. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 45, n. 1, p. 72-91, 2005.
- [71]. LIMA, Luciano Ferreira de. Governança das Parcerias Público-Privadas no Brasil: proposta de um modelo teórico-analítico. 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Administração) – **Universidade Positivo, Curitiba**, PR, Brasil, 2017. (Cap. 2. – Teorias Organizacionais).
- [72]. LOWNDES, V. Varieties of new institutionalism: a critical appraisal. **Public Administration**, v. 74, Summer, p. 181-197, 1996.
- [73]. LUKE, Belinda; KEARINS, Kate. Attribution of words versus attribution of responsibilities: academic plagiarism and university practice. **Organization**, v. 19, n. 6, p. 881-889, 2012.
- [74]. MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; DAFONSECA, Valéria Silva; CRUBELLATE, João Marcelo. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. **Revista de Administração Contemporânea**, p. 9, 2005.
- [75]. MAGALHÃES, Izabel. Teoria crítica do discurso e texto. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, p. 113-132, 2010.
- [76]. MAGRO, C. B. D.; LAVARDA, C. E. F. Utilidade do orçamento empresarial sob a ótica da teoria da dependência de recursos. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. 172-198, 2014.
- [77]. MARCH, J. G. The study of organizations and organizing since 1945. **Organization**, v. 28, n. 1, p. 9-19, 2007. [Também disponível em CLEGG, S. (eds.). **Sage Directions on Organization Studies**. London: Sage, 2010, Vol. 1, Cap. 5 p. 91-102.]
- [78]. MCKINLEY, W.; MOONE, M. A. Micro and macro perspectives in organization theory: a tale of incommensurability. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (eds.). **The Oxford Handbook of Organization Theory**. New York: Oxford University Press, 2003, p. 345-372.
- [79]. MEIRELLES, A. de M.; GONÇALVES, C. A. Uma abordagem multiparadigmática para a disciplina estratégia. **II Encontro de Estudos em Estratégias – 3 Es, Rio de Janeiro**, 2005.
- [80]. MENEGHETTI, Francis K. Pensamento crítico e teoria das organizações. **ENCONTRO DA ANPAD**, v. 28, 2004.
- [81]. MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552011000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- [82]. MEYER, J.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.
- [83]. MISOCZYK, Maria Ceci; GOULART, Sueli. Viver as contradições e tornar-se sujeito na produção social de nosso espaço de práticas. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n. 58, 2011.
- [84]. MORGAN, Gareth. A criação da realidade social: as organizações vistas como cultura. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). **Imagens das organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.
- [85]. MORGAN, Gareth. A face repulsiva: as organizações vistas como instrumentos de dominação. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). **Imagens das organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.
- [86]. MORGAN, Gareth. Interesses, conflitos e poder: as organizações vistas como sistemas políticos. In: _____. (Tradução Geni G. Goldschmidt). **Imagens das organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.
- [87]. MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 1 – Cap.1).
- [88]. MORRILL, C. Culture and organization theory. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, v. 619, n. 1, p. 15-40, 2008. [Também disponível em CLEGG, S. (eds.). **Sage Directions on Organization Studies**. London: Sage, 2010, Vol. 4, Cap. 56, p. 3-29.]
- [89]. MOUZELIS, N. P. **Organizations and bureaucracy**. Chicago: Eldine Publishing, 1967. Capítulo I da Parte I (p. 7-37), Capítulo II da Parte I (p. 38-54).
- [90]. MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim. Estudos organizacionais: uma relação entre paradigmas, metanarrativas, pontos de interseção e segmentações teóricas. **Revista Pretexto**, v. 11, n. 2, 2010.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM**

- [91]. MURPHY, Jonathan; ZHU, Jingqi. Neo-colonialism in the academy? Anglo-American domination in management journals. **Organization**, v. 19, n. 6, p. 915-927, 2012.
- [92]. MUZZIO, H. A condição paradoxal da administração de recursos humanos: entre a racionalidade instrumental e a racionalidade substantiva. **Cad. EBAPE.BR**, v. 12, n. 3, Artigo 9, Rio de Janeiro, Jul/Set. 2014.
- [93]. NASCIMENTO, M. *et al.* Ensaio teórico: de onde vêm e para onde vão. **ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**, v. 1, 2007.
- [94]. NETO, Mário Sacomano; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. Perspectivas contemporâneas em análise organizacional. **Gestão & Produção**, v. 9, n. 1, p. 32-44, 2002.
- [95]. NORTH, D. C. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. 3a. ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2006.
- [96]. PARSONS, T. Sugestões para um Tratado Sociológico de Organização. In: ETZIONI, A. **Organizações Complexas**. São Paulo: Atlas, 1971. p. 43-57.
- [97]. PAULA, Ana Paula Paes. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 1, p. 24, 2016.
- [98]. PEREIRA, Fernando M. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Organizações em Contexto**. São Bernardo do Campo, Ano 8, n. 16, jul.-dez. 2012.
- [99]. PESSALI, H. F. *Teoria dos custos de transação: uma avaliação à luz de diferentes correntes do pensamento econômico*. 1998. 142 f. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico)** – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 1998.
- [100]. PFEFFER, J. A resource dependence perspective on intercorporate relations. In: MIZRUCHI, M. S.; SCHWARZ, M. (Eds.). **Incorporate relations: The structural analysis of business**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. p. 25-55.
- [101]. PFEFFER, J.; SALANCIK, G. **The external control of organizations: a resource dependence perspective**. New York: Harper & Row, 1978. (Introduction to the Classic Edition & Cap. 1: p. 1 – 22).
- [102]. PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 37, 1998.
- [103]. PONCHIROLLI, Osmar. A teoria da complexidade e as organizações. **Revista Diálogo Educacional**, v. 7, n. 22, p. 81-100, 2007.
- [104]. PRESTES MOTTA, F. C.; BRESSER PEREIRA, L. C. **Introdução à organização burocrática**. Thompson, 2004. (Cap. 1 e é desejável a leitura do Cap.7).
- [105]. QUINTELLA, Rogério Hermida; DIAS, Camila Carneiro. O Papel dos paradigmas técnicos-econômicos nos estudos organizacionais e no pensamento estratégico-empresarial. **Revista de Administração Pública**, v. 36, n. 6, p. 905-932, 2002.
- [106]. REED, Michael. Teorização Organizacional: Um campo historicamente contestado. In: Clegg, Hardy e Nord, **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo, Atlas, 1999. v. 1. Cap. 1.
- [107]. RITZER, G. The McDonaldization of society. In: KALBERG, S. (eds.). **Max Weber, readings and commentary on modernity**. Malden: Blackwell, 2005. (Cap. 27 - p. 357-360).
- [108]. RODRIGUES FILHO, J. **Desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas para análise das organizações**. RAP Rio de Janeiro, 32(4): 163-75. Jul./Ago. 1998. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/13103>>
- [109]. ROSSETTO, C. R.; ROSSETTO, A. M. Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. **Revista de Administração de Empresas (Eletrônica)**, v. 4, n. 1, art. 7, 2005.
- [110]. ROSSONI, Luciano. Governança corporativa, legitimidade e desempenho das organizações listadas na Bovespa. 2009. 218 f. Tese (Doutorado em Administração) – **Universidade Federal do Paraná, Curitiba**, PR, Brasil, 2009. (Cap. 2. – Legitimidade Organizacional).
- [111]. SACCOL, Amarolinda Zanela. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2010.
- [112]. SANTOS, L. L. da S.; PINTO, M. R. Fenomenologia, interacionismo simbólico e grounded theory: um possível arcabouço epistemológico-metodológico interpretacionista para a pesquisa em administração. **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 31, 2007.
- [113]. SCOTT, W. R. Institutional carriers: reviewing modes of transporting ideas overtime and space and considering their consequences. **Industrial and Corporate Change**, v. 12, n. 4, p. 879-894, 2003.
- [114]. SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: ideas and interests**. (3rd ed.). Thousand Oaks: Sage, 2008. (Introdução até fim do Capítulo 4).
- [115]. SCOTT, W. R. Symbols and organizations: from Barnard to the institutionalists. In: WILLIAMSOM, O. E. **Organization Theory: From Chester Barnard to the Present and Beyond**. New York: Oxford University Press, 1995. (Cap. 2, p. 38-55).
- [116]. SCOTT, W. R. The adolescence of institutional theory. **Administrative Science Quarterly**, 32, p. 493-511, 1987.
- [117]. SCOTT, W. Richard; DAVIS, Gerald. **Organizations and Organizing: Rational, Natural and Open Systems Perspectives**. New Jersey: Prentice Hall, 2008. (Capítulo 1).
- [118]. SCOTT, W. Richard; DAVIS, Gerald. **Organizations and Organizing: Rational, Natural and Open Systems Perspectives**. New Jersey: Prentice Hall, 2008. (Capítulos 2, 3, 4).
- [119]. SELZNICK, P. Foundations of the theory of organization. **American Sociological Review**, v. 13, n. 1, p. 25-35, 1948.
- [120]. SERVA, Maurício. Epistemology of Administration in Brazil: State of the Art. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 15, n. 4, p. 741-750, 2017.
- [121]. SERVA, Maurício. O fenômeno das organizações substantivas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n. 2, São Paulo, Mar/Abr. 1993.
- [122]. SERVA, Maurício. **Racionalidade e organizações: o fenômeno das organizações substantivas**. 633 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil, 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM

- [123]. SERVA, Maurício; ANDION, Carolina. Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 46, n. 2, p. 10-21, 2006.
- [124]. SERVA, Maurício. *et al.* A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, n. 3, Artigo 1, Rio de Janeiro, Jul/Set. 2015.
- [125]. SHINN, Terry. Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. **Scientiae Studia**, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.
- [126]. SILVA, A. B. da; ROMAN NETO, J. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais. In: SILVA, A. B. da; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (Organizadores.) Pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2010. (Cap.2).
- [127]. SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, p. 357-368, 2008.
- [128]. SILVERMAN, D. **The theory of organisations: a sociological framework**. London: Heinemann, Open University, 1978. (Cap. 1).
- [129]. SOUZA, D. A. O desencantamento do mundo. **Último Andar**, v. 15, p. 153-162, 2006.
- [130]. SOUZA, Eloisio Moulin. Pós-modernidade nos estudos organizacionais: equívocos, antagonismos e dilemas. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 10, n. 2, p. 270-283, 2012.
- [131]. SOUZA, Eloisio Moulin; BIANCO, Mônica Fátima; GARCIA, Agnaldo. Pesquisa pós-moderna: a fragmentação e o devir no campo organizacional. 2006.
- [132]. SOUZA, M. A. O que é razão instrumental? **Filosofonet**. Publicado em 16.04.2009. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2009/04/16/627/>.
- [133]. SOUZA, Paulo R. B.; SALDANHA, Anais N. K.; ICHIKAWA, Elisa Y. Teoria crítica na administração. **Caderno de Pesquisa em Administração**. V. 11. Nº3. São Paulo. Julho/Setembro 2004, p.1-9.
- [134]. SPINK, Peter; ALVES, Mário A. O campo turbulento da produção acadêmica e a importância da rebeldia competente; ALCADIPANI, Rafael. Academia e a fábrica de sardinhas. Ambos em **Organização & Sociedade**, v.18, n. 57, 2011.
- [135]. STARBUCK, W. The Origins of organization theory. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (Eds.). **The Oxford Handbook of Organization Theory**. New York: Oxford University Press, 2003, Cap. 5., p. 143-183.
- [136]. SUTTON, R. I.; STAW, B. O que Não é Teoria. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 3, jul-set, 2003.
- [137]. SWEDBERG, R. Economic and sociological approaches in organization theory. In: TSOUKAS, H.; KNUDSEN, C. (eds.). **The Oxford Handbook of Organization Theory**. New York: Oxford University Press, 2003, p. 373-391.
- [138]. THALHEIMER, August. **Introdução ao materialismo dialético**. Ed. Ciências Humanas, 1979.
- [139]. THOMPSON, J. D. **Dinâmica organizacional**. São Paulo: McGraw Hill, 1976. (Cap 1., Estratégia para o estudo das empresas, p. 17-28).
- [140]. TOLBERT, Pamela S. e Lynne G. ZUCKER, A Institucionalização da Teoria Institucional. In: **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo, Atlas, 1999, Vol. 1, Capítulo 6.
- [141]. VERGARA, Sylvia C.; CALDAS, Miguel P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos O. (Coord.) **Teorias das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007. (Parte 4 – Cap.8).
- [142]. VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CALDAS, Miguel P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 1, p. 59-70, 2006.
- [143]. WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.
- [144]. WEBER, M. Power and authority: when and why do people obey. In KALBERG, S. (eds.). **Max Weber, readings and commentary on modernity**. Malden: Blackwell, 2005. (Cap. 11 - p. 179-193).
- [145]. WEBER, M. **Três tipos de poder e outros escritos**. Lisboa: Tribuna da História, 2005.
- [146]. WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. Capítulo VIII
- [147]. WEBER, M. The origins of modern capitalism. In: **Collins, R. Four sociological traditions**. Oxford: Oxford Univ. Press, 1994, p. 36-57.
- [148]. WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 43, n. 3, jul-set, 2003.
- [149]. WILLIAMSON, O. E. Transaction cost economics and organization theory. **Industrial and Corporate Change**, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.
- [150]. WILLIAMSON, O. E. Transaction cost economics: the governance of contractual relations. **Journal of Law and Economics**, v. 22, p. 233-261, 1979.
- [151]. WOOD JÚNIOR, T. Nota técnica: frutas maduras em um supermercado de ideias mofadas. In: CLEGG, S; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 267-271.
- [152]. ZUCKER, L. G. Institutional theories of organization. **Annual Review of Sociology**, v. 13, 1987, p. 443-464.

Nome do Docente: Luciano Ferreira de Lima.

Assinatura do Docente: _____

Aprovado na Reunião do Colegiado do dia: xx/02/2020.